

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2019

Abordagens e aspectos sociais e pedagógicos
sobre a presença indígena e negra no Paraná

Presença negra no Paraná

ROTEIRO PEDAGÓGICO
ENCONTRO IV







ROTEIRO PEDAGÓGICO ENCONTRO IV

Presença negra no Paraná

ROTEIRO PEDAGÓGICO ENCONTRO IV

Presença negra no Paraná

INTRODUÇÃO

Estamos chegando ao final do percurso pedagógico que possibilitou experimentar diferentes oportunidades de contato com a história da presença dos povos indígenas e do povo negro no Estado do Paraná. Com certeza estamos mais ricos de conhecimento sobre as marcas positivas da população quilombola presente nas quase 100 Comunidades Remanescentes de Quilombos identificadas, sobre a presença e a contribuição da população negra nas cidades e no campo, nas Comunidades Tradicionais Negras e sobre a presença e a contribuição dos povos indígenas das diversas etnias.

É inegável que os conhecimentos produzidos até aqui possibilitaram compreender e adquirir condições para contrapor uma história contada por não negros e não indígenas. No entanto, também é impossível dizer que não é preciso continuar com estudos, pesquisas e produções de materiais; ao contrário, tem-se muito o que fazer.

Nesse sentido, esse encontro preparado especialmente para as ações referentes ao Mês da Consciência Negra, alusivo ao dia 20 de novembro - Dia Nacional da Consciência Negra -, tem o propósito de provocar um momento de grandes reflexões.

Para tanto, de maneira ambiciosa, os textos que servirão de base e aprofundamento dos estudos serão os produzidos

pelos colegas da rede pública estadual de educação para compor o **Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses**. Estes textos contribuem para descobrir mais sobre as heranças e os saberes dos afro-paranaenses; a presença deles na arte e na medicina; conhecer as personalidades invisíveis e as histórias escondidas. Assim, a relação entre esses conhecimentos adquiridos e as práticas pedagógicas é um grande potencial para desmistificar a ideia que nega a presença negra no Paraná e em Curitiba.

Importante:

Todas as ações pedagógicas propostas pela Equipe Multidisciplinar (EM), bem como os debates e as reflexões provocados a partir do tema proposto nesta formação, visam a ter um impacto profundo no ambiente escolar, resultando em um trabalho transformador, com o desenvolvimento da aprendizagem de todos/as/os/as estudantes, especialmente negros/as, quilombolas e indígenas, garantindo, desta forma, o acesso, a permanência e o sucesso destes sujeitos e um consequente auxílio na melhoria dos índices das avaliações externas de cada estabelecimento de ensino.

APRESENTAÇÃO

Embora tenha sido invisibilizada e negada na sociedade paranaense, a presença negra marca a história de nosso Estado. Isso é fato. A partir disso, concebe-se a necessidade de recontarmos essa história no ambiente e na comunidade escolar, desta vez da maneira plural, não sob o viés da europeização ou embranquecimento de nosso Estado, mas, sim, com toda a contribuição dada pela população negra, desde que aqui chegou, sendo um dos alicerces do crescimento econômico, cultural e social do Paraná. Esse será o fio condutor dos estudos propostos para este encontro.

O texto de referência será **Melaninados e melaninadas no Paraná: presença, beleza e resistência**, da professora Natalia Apolonia Belino Bonfim da Silva. Nele é traçado, inicialmente, uma linha explicativa sobre a melanina e onde ela é formada em nosso organismo. Segundo Silva (2018):

Algumas pessoas, apresentam uma maior produção e concentração de melanina na pele, sendo que essa se evidencia em seu fenótipo (fenótipo refere-se às características apresentadas por um indivíduo). A produção de melanina visível na pele, portanto, caracteriza as melaninadas e os melaninados. (SILVA, 2018, p. 143).

Esses são o povo negro do Paraná, que como já dissemos, resistem à sua invisibilização em nosso Estado e estão presentes em nossa formação étnica e cultural. A intenção de Natalia Silva consiste em problematizar a questão biológica da formação da melanina, que acontece em todas as pessoas brancas e negras - algumas com maior incidência que outras. Esta diferença fenotípica propicia todas as demandas raciais existentes na história do Paraná, principalmente no que tange à relação Paraná x Europa, tão destacada nos discursos criados e reproduzidos que qualificam o nosso Estado como essencialmente branco.

Um tema importante a ser tratado nesse texto é a discussão sobre a beleza e estética negra a partir de um contexto histórico, em que o corpo negro sempre foi impregnado pelos colonizadores como um corpo de pecado, vulgar, sensual e sexual, perpassando pelo racismo científico e pela teoria eugenista nos séculos 18 e 19. No entanto, segundo Souza (2009), este corpo negro resistiu e reexistiu ganhando *status* de posicionamento político, com suas roupas, seus cabelos *Black Power* (anos 60 do século 20), suas tranças nagô, seus Bailes Black's, onde toda essa negritude estava presente com as danças e seus passos, suas atitudes, seus movimentos, sempre embalados pela música *soul*, como diz Gerson King Combo na música composta por ele em parceria com Pedrinho e Augusto César, chamada "Mandamentos Black" (1977):

O certo, é seguir os mandamentos blacks, que são, baby:

Dançar, como dança um black!

Amar, como ama um black!

Andar, como anda um black!

Usar, sempre o cumprimento black!

Falar, como fala um black!

[...]

Viver, sempre na onda black!

Ter, orgulho de ser black!

Curtir o amor de outro black!.

Outra questão importante abordada pela professora Natalia Silva em seu texto está relacionada aos Clubes Sociais Negros do Paraná, onde, além dos encontros sociais e culturais, ocorria a promoção da inclusão social de negros e negras que buscavam auxílio. Estes clubes preocupavam-se em discutir como a população negra de nosso Estado estava vivendo naquele contexto de época e quais eram suas necessidades. Assim, esses espaços tornaram-se fundamentais para estas pessoas, inclusive para as mulheres negras, representadas, por exemplo, pela Maria Bueno (ou Maria Boenno). Conhecida como santa no Paraná, Maria Bueno, que teve seu fenótipo negro embranquecido no decorrer do tempo, fazia parte da Sociedade Operária e Beneficente Treze de Maio, em Curitiba. (SILVA, 2018).

Cabe aqui trazer outros importantes Clubes Sociais Negros que, assim como a Sociedade Operária e Beneficente Treze de Maio, ainda estão em atividade: o Clube Literário Treze de Maio (Ponta Grossa), o Clube Rio Branco (Guarapuava), o Clube Estrela da Manhã (Tibagi), Clube Recreativo dos Campos Gerais (Castro) e Arol - Associação Operária e Recreativa de Londrina.

Por fim, o texto **Melaninados e melaninadas no Paraná: presença, beleza e resistência** retrata o afrofuturismo e a geração tombamento, importantes movimentos ligados, especialmente, a jovens negros/as que utilizam os elementos africanos e sua estética para se impor em uma sociedade discriminatória e racista, questionando os elementos da branquitude forjada no eurocentrismo - destacam-se a atuação do Bloco Afro Pretinhosidades, o evento Afro Chic e a Marcha do Orgulho Crespo.

Para estudos complementares, indicamos dois textos. O primeiro intitulado **Poema ou poesia azeviche?**, da professora Romilda Oliveira Santos, que traz à tona o poema e a poesia

negra, a narrativa negra, os/as escritores/as negros/as, pois a narrativa azeviche foi calada por muito e muito tempo, seus indícios foram camuflados, diluídos e branqueados. (SANTOS, 2018)

De acordo com Barreto (2017), “O azeviche é uma espécie de pedra preta curativa, muito utilizada na antiguidade para tratar resfriados, febres, cólicas menstruais, inchaços e distúrbios mentais, como variações de humor e depressão. Também aparece em adornos, como jóias”. Portanto, a característica de cor preta faz a referência aos textos, narrativas e autores/as negros/as presentes na literatura brasileira, mas que infelizmente muitos de nossos estudantes não têm acesso devido à invisibilidade dessa temática e autores/as. Existe uma grande diversidade de conteúdos escritos, trazendo vários aspectos relacionados à negritude e seus contextos dentro de nossa sociedade e que são imprescindíveis no contexto escolar.

Ainda no texto da professora Romilda Santos, destacam-se alguns autores/as de poemas ou poesias azeviche, como Adegmar José da Silva, o Candiero, paranaense de Goioerê, figura importante e grande ativista negro, não apenas em Curitiba, como em todo o Estado do Paraná.

Está explícito em **Poema ou poesia azeviche?** a busca por destacar as vozes de autores/as negros/as a partir de seus textos, seus escritos e suas narrativas. Sendo assim, busca-se garantir o trabalho pedagógico para a História e Cultura Africana e Afro-brasileira, como preconiza a Lei Federal n. 10.639/03, não só na disciplina de Língua Portuguesa, mas também nas demais disciplinas. Além disso, esse texto ainda possibilita aos estudantes, professores/as, funcionários/as e membros da comunidade escolar a apropriação de seu pertencimento racial negro, da sua história e do respeito a seus ancestrais. Para os não negros, cabe a tarefa de compreender a presença negra em nossa sociedade, em vários setores e aspectos, produzindo,

desta forma, o respeito e a empatia tão almejada.

O segundo texto complementar é de autoria da professora Ana Crhistina Vanali, **Negros Pamphilo: personalidades negras da sociedade curitibana do século XX**. Nele são trazidas duas personalidades afro-paranaenses de grande relevância na sociedade curitibana, João Pamphilo Velloso D'Assumpção e Antenor Pamphilo dos Santos. Personagens reais da nossa história e que são pouco conhecidos em todos os contextos, especialmente o escolar. A partir disso, cabe a reflexão da autora sobre algumas questões:

(...) como determinadas memórias se tornaram hegemônicas na construção da narrativa sobre a formação da sociedade paranaense? Que identidade paranaense é transmitida pela historiografia tradicional? Qual o lugar do negro nas mesmas? Qual a contribuição do negro na construção desse passado comum? (VANALI, 2018, 162).

Estas reflexões nos trazem a noção do processo de embranquecimento em que o Paraná foi submetido, principalmente quando destacamos o texto de Wilson Martins, **Um Brasil diferente**, que, em determinado momento, afirmou que o Paraná foi formado “sem escravidão, sem negro, sem português e sem índio, dir-se-ia que a sua definição humana não é brasileira”. (VANALI, 2018, *apud* MARTINS, 1989, p. 446).

O texto de Ana Crhistina Vanali apresenta dados censitários do IBGE - 2010 sobre a presença negra em Curitiba, onde 19,7% da população da capital se autodeclarou negra (pretos e pardos), demonstrando que aproximadamente $\frac{1}{5}$ da população é negra. A autora busca trazer aspectos positivos a partir da presença negra no Paraná, utilizando como referência os *Negros Pamphilo*, focando os estudantes de nossas escolas, para que estes tenham o conhecimento e percebam esta presença, desmistificando o discurso de que o Paraná “não tem negros” e

que sua constituição é europeia.

De acordo com Vanali (2018), os Negros Pamphilo

possuem trajetórias que se contrapõem ao discurso paranista que definiu a identidade paranaense baseada num pensamento racista, que fez questão de invisibilizar a participação do elemento negro na história paranaense e reforçar o discurso, que por muito tempo circulou como oficial, de que a história de Curitiba só começou com a chegada dos imigrantes europeus, no século XIX (VANALI, 2018, p. 165).

Ou seja, os Negros Pamphilo ultrapassaram uma barreira em um período de muitas dificuldades, no que tange à educação para pessoas negras, fortalecendo, assim, a importância do retrato de ambos no contexto histórico paranaense de forma ampla, além de buscarmos outros/as afro-paranaenses que por diversas razões foram embranquecidos/as ou esquecidos/as com o objetivo de manter nosso Estado “europeu”.

Ao final do texto, Vanali resgata inúmeras informações sobre a vida dos Negros Pamphilo, retratando as contribuições de João Pamphilo Velloso D’Assumpção e Antenor Pamphilo dos Santos na construção social de nosso Estado, entre os séculos 19 e 20, um no Direito e outro na Medicina, respectivamente, relatando questões familiares, nascimento, profissões anteriores à suas formações, funções exercidas, inclusive no âmbito político.

Cabe salientar que cada texto contém sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula por professores de diversas disciplinas ou áreas de conhecimento.

ORGANIZAÇÃO DO ENCONTRO

Título: Presença negra no Paraná

Início: 01 de novembro de 2019

Término: 30 de novembro de 2019

Etapa presencial: 20 de novembro de 2019 - Seminário da Semana da Consciência Negra

Objetivo: Aprofundar e socializar o debate sobre a presença negra no Estado do Paraná, onde tais reflexões, discussões e encaminhamentos poderão abrir outras possibilidades de trabalhos pedagógicos, conforme as particularidades de cada espaço de atuação da Equipe Multidisciplinar (EM).

ENCAMINHAMENTO

Etapa a distância

- Atividade 1: Leitura de textos
- Atividade 2: Atividade avaliativa
- Atividade 3: Postagem do Memorial Descritivo

A partir das leituras propostas, pretende-se instigar os participantes da EM 2019 a um olhar atento, sensível e crítico, capaz de perceber em seu cotidiano a presença e a participação de negros e negras na formação do nosso Estado, e como podemos utilizar esses conhecimentos na elaboração de práticas educativas e pedagógicas no contexto escolar, que possibilitem a afirmação da identidade de estudantes negros/as.

Após as leituras, assim como em todos os encontros previstos para esta formação, haverá uma atividade avaliativa feita por meio de uma série de questões relacionadas aos textos apresentados, devendo ser respondidas por todos os cursistas de forma individual.

As questões estarão relacionadas aos materiais de estudo, a seguir apresentados:



Texto-base:

SILVA, NATÁLIA A. B. B. da. Melanizados e melanizadas no Paraná: presença, beleza e resistência. *In:* SILVA, A.; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.).

Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses. Curitiba, Editora Humaitá, 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/2yej2KN>>. Acesso em: jun. 2019.



Textos complementares:

OLIVEIRA, Romilda. Poema ou poesia azeviche? *In:* SILVA, A.; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.).

Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses. Curitiba, Editora Humaitá, 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/2XYFgjb>> . Acesso em: 06/06/2019.

VANALI, ANA C. Negros Pamphilo: personalidades negras da sociedade curitibana do século XX. *In:* SILVA, A.; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico:** Oralidades Afroparanaenses. Curitiba, Editora Humaitá, 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/32NC5tt>>. Acesso em: 06/06/2019.

Se estamos em constante aprendizado, é de fundamental importância continuar buscando informações e estabelecendo estratégias que tenham impacto na Educação das Relações Étnico-raciais e no ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, levando ao conhecimento, ao autorreconhecimento e ao reconhecimento da população negra na escola, na cidade e na sociedade de modo geral.

Saiba Mais....

CUNHA, S. C. da Negros e negras no Paraná: memória e resistência. *In*: COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses**. Curitiba, Editora Humaitá, 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/2GpOk5P>>. Acesso em: 16/06/2019.

FELIPE, D. A. Patrimônio cultural negro no Paraná: lugares, celebrações e saberes. **Historiae**, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/2K4cdAG>>. Acesso em: 06/06/2019

MUELLER, Reconhecendo a presença negra na Serra do Mar. *In*: COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses**. Curitiba, Editora Humaitá, 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/30NbzHL>>. Acesso em: 16/06/2019.

• **Atividade avaliativa**

É importante destacar que a atividade avaliativa não é mera ação para obtenção de nota e continuidade na formação. As leituras precedem o exercício avaliativo, portanto não são práticas dissociadas.

Assim, essa etapa potencializa as reflexões e os debates no coletivo, visto que propicia retomar e repensar a fundamentação teórica/pedagógica.

Para tanto, as atividades serão disponibilizadas da seguinte maneira:

- Atividade do/a professor/a e agente educacional II;
- Atividade do/a estudante e agente educacional I.

• **Postagem do Memorial Descritivo**

Com relação à postagem do Memorial Descritivo, após a elaboração coletiva deste documento pelas instituições de ensino, Núcleos Regionais de Educação e Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, o coordenador da EM deverá organizar, salvar em formato PDF e postar esse documento na turma “**Espaço Coordenadores**”, no ambiente e-Escola.

ATENÇÃO!

O Memorial Descritivo deve ser construído pelos componentes da EM de cada instituição de ensino, a partir das ações planejadas e efetivadas durante o ano letivo e que estiveram presentes no Plano de Ação construído no encontro I desta formação. Vale lembrar a importância desse documento, visto que serve de subsídios para que a Secretaria de Estado de Educação e do Esporte acompanhe as atividades desenvolvidas em todo o Estado do Paraná, além de ser publicizado em página específica das EM no Portal da Seed, dando a possibilidade de servir como pesquisa e subsídio de atividades pedagógicas sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e para as Relações Étnico-Raciais no contexto escolar.

Saiba Mais....

PLANOS DE AÇÃO
E MEMORIAIS
DESCRITIVOS.

Portal Dia a

Dia Educação.

Disponível em:

<<http://bit.ly/2yelAbP>>.

Acesso em: 27/06/2019.

• Etapa presencial:

Seminário da Semana da Consciência Negra - A presença negra no Paraná (04 horas)

A partir da compreensão de que a atuação da EM é um processo contínuo e que deve servir como embasamento para o trabalho pedagógico, em que os objetivos das ações devem convergir para a construção de um ambiente escolar e de uma sociedade livres de preconceito, discriminação racial e racismo, este encontro reserva a organização do Seminário da Semana da Consciência Negra, que, neste ano de 2019, tem o título de “A presença negra no Paraná”.

O percurso pedagógico percorrido durante o ano letivo permitiu discutir sobre essa presença negra e sobre a presença afro-paranaense a partir dos diversos textos apresentados nos encontros anteriores, auxiliando na percepção e na reflexão sobre os impactos dessa presença negra em todos os setores de nossa sociedade, também da educação das relações étnico-raciais na escola, bem como do trabalho da EM na intervenção pedagógica para a superação do racismo, que aparentemente a cada dia se manifesta de forma resistente.

Neste sentido, o Seminário tem por objetivo aprofundar e socializar o debate sobre a presença negra no Estado do Paraná, onde tais reflexões, discussões e encaminhamentos poderão abrir outras possibilidades de trabalhos pedagógicos, conforme as particularidades de cada espaço de atuação da EM.

Este encontro é um momento coletivo, que se constitui como espaço para o debate e a conclusão das ações, bem como um momento propício para apresentar e refletir sobre as problemáticas identificadas durante os/as estudos/reflexões realizadas pela EM, no contexto da escola, NRE e Seed.

Importante destacar que a característica deste Seminário não é acadêmica, nem apenas uma feira cultural, desfile de beleza negra, mas é, sim, um conjunto de ações em um momento específico “coletivo” de proposição para aprofundar a discussão e análise de uma questão, bem como pensar o papel da educação na superação das desigualdades étnico-raciais.

O Seminário, como as demais ações planejadas para o mês da consciência negra, constitui-se num momento que exige intensificação de diálogo interno e das articulações externas. Desse modo, os integrantes da EM (professores/as, equipe pedagógica, agentes educacionais e gestores) devem estar dispostos a mobilizar a comunidade escolar, bem como a comunidade externa, fazendo deste um momento de grande movimento, que envolva diferentes instituições e atores em torno do objetivo de discutir as questões raciais e promover a igualdade e equidade de oportunidades.

RELEMBRANDO...

Cabe destacar a primazia da liderança do diretor nesse processo de garantia da implementação da EM em seu estabelecimento de ensino e o apoio em todas as ações propostas para o ano letivo.

Os agentes educacionais, também, são peças importantes nesse processo, visto que em muitos momentos estão em contato direto com estudantes e percebem todas as relações existentes dentro do contexto da escola, tanto na entrada do colégio, quanto na saída e nos intervalos. Momentos estes que acontecem várias situações de racismo e discriminação. Portanto, não só os componentes da EM, mas também os demais agentes podem e devem ter o conhecimento das reflexões e ações que estão sendo feitas para que possamos ter uma escola harmoniosa e respeitosa para todos/as seus/suas componentes.

Aos estudantes, cabe a busca incessante por querer saber mais, fruto de uma curiosidade tão característica de crianças e adolescentes, bem como de instigar seus/suas professores/as a aprofundarem as temáticas aqui propostas, percorrendo o Estado do Paraná de forma presencial ou imagética, porém com a plena convicção e o pleno conhecimento de que o povo negro participou e participa de forma ativa na construção e constituição da sociedade paranaense.

É relevante que a EM tenha impacto nas posturas social e pedagógica, não só de seus/suas componentes, mas também de toda a comunidade escolar frente aos desafios postos pelas Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08. É dever de todos/as intervir com orientações e ações pedagógicas, objetivando buscar uma sociedade com equidade de possibilidades e de reconhecimento social e cultural de todos/as.

Mês da Consciência Negra

Considerando todas as reflexões e ponderações em relação ao momento do Seminário da Consciência Negra, reforçamos que o princípio da programação para esse momento é a mobilização em torno de diferentes atividades articuladas com as que foram desenvolvidas ao longo do ano letivo. Como as apresentadas a seguir:





É interessante, também, que para além das atividades pedagógicas comemorativas e reflexivas do Seminário, seja reservado um tempo para a avaliação da trajetória educativa e de devolutiva para a comunidade escolar.

Além disso, a partir das reflexões sugeridas, é imprescindível que no interior da escola sejam ampliadas as estratégias e metodologias, a fim de concretizar a educação antirracista.



Acesse:

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA. **Portal Dia a Dia Educação.** Disponível em: <<http://bit.ly/2y6thQU>> Acesso em: 27/06/2019.

EQUIPES MULTIDISCIPLINARES. **Portal Dia a Dia Educação.** Disponível em: <<http://bit.ly/2Z3ABcd>> Acesso em: 27/06/2019.

Bom estudo e
sucesso no trabalho!

Legislações:

Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008 - Torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena nos currículos escolares.

Resolução n. 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Instrução n. 017/2006 - SUED/SEED - A Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana passa a ser obrigatório em todos níveis e modalidades dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual da Educação Básica.

Deliberação n. 04/2006 - CEE/PR - Institui Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Lei n. 12.288/2010 - Estatuto da Igualdade Racial.

Resolução n. 3.399/2010 - Resolve compor Equipes Multidisciplinares nos Núcleos Regionais de Educação e estabelecimento de ensino da rede pública estadual da Educação Básica.

Instrução n. 010/2010 - Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Resolução n. 08/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

Plano Estadual de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial do Paraná.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BARRETO, L. Azeviche, uma celebração da literatura preta brasileira. Jornalismo, direitos humanos e luta antirracista. In: SILVA, A.; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses**. Curitiba, Editora Humaitá, 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/2yOFkiQ>>. Acesso em: 16/06/2019.

BLEY, R. B.; RAGGIO, A. Z. ; TRAUZYNSKY, S. C. **Abordagem sociológica sobre a população negra no Estado do Paraná**. Curitiba: SEJU, 2018. v. 1.

_____. **Abordagem sociológica sobre a população negra no Estado do Paraná**. Curitiba: SEJU, 2018. v. 2.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília: MEC, 2004.

_____. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989, n. 9.029, de 13 de abril de 1995, n. 7.347, de 24 de julho de 1985, e n. 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 jul. 2010.

_____. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003.

_____. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 mar. 2008.

_____. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004 - CNE. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 11, 22 jun. 2004.

COMBO, G. K. **Mandamentos Black**. Youtube. Disponível em: <<http://bit.ly/2Y0Qt2H>>. Acesso em: 14/01/2019.

MUSEU PARANAENSE. **Museu Paranaense abre exposição sobre Clubes sociais Negros**. 23 nov. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/2SxqBVX>> Acesso em: 14/01/2019.

PARANÁ. **Deliberação n. 04/2006 CEE**. Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba: CEE, 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/2YIBIMw>> Acesso em: 11/01/2019.

_____. **Instrução n. 017/2006 - Sued**. Instrui que a Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana passa a ser obrigatória em todos os níveis e modalidades dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual de Educação Básica. Curitiba: Seed-PR, 20 dez. 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/2JUEOIU>> Acesso em: 11/01/2019.

_____. **Instrução n. 010/2010/Seed/Sued**. Institui Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. Curitiba: Seed-PR, 23 set. 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/2Y5974t>> Acesso: 11/01/2019.

_____. **Resolução n. 3.399/2010 - GS/Seed**. Resolve compor Equipes Multidisciplinares nos Núcleos Regionais de Educação - Núcleos Regionais de Educação e Estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual de Educação Básica. Curitiba: Seed-PR, 05 ago. 2010. Disponível em: < <http://bit.ly/30Nbue3>> Acesso em: 11/01/2019.

SANTOS, R. Oliveira. Poema ou poesia azeviche? In: SILVA, A. ; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses**. Curitiba: Editora Humaitá, 2018. p. 214-234.

SILVA, A. ; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses**. Curitiba, Editora Humaitá, 2018.

SILVA, N. A. B. B. da. Melanizados e melanizadas no Paraná: presença, beleza e resistência. In: SILVA, A. ; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses**. Curitiba: Editora Humaitá, 2018. p. 140-159.

SOUZA, A. L. S. S. **Letramentos de reexistência: culturas e identidades no movimento hip-hop**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, SP, 2009.

SOUZA, M. L. G. de S. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira: africanidades paranaenses**. João Pessoa: Editora Grafset, 2011.

VANALI, A. C. Negros Pamphilo: personalidades negras da sociedade curitibana do século XX. In: SILVA, A. ; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses**. Curitiba: Editora Humaitá, 2018. p. 160-181.

MAIS INFORMAÇÕES:

Departamento de Diversidade e Direitos Humanos

Ângela Regina Mercer de Mello Nasser

Educação das Relações Étnico-Raciais e Escolar Quilombola

Edna Aparecida Coqueiro

Clemilda Santiago Neto

Galindo Pedro Ramos

Telefones: (41) 3340-1689/3340-1711

E-mail: cererq@seed.pr.gov.br

